

*AKTIONSART**

*Maria Helena V. Battaglia***

Abstract: This paper presents a discussion on aspect and *Aktionsart* as categories of verbal forms in German and Portuguese. The distinction between the two categories is based on the assumption that *Aktionsart* is more important in the German verb system, whereas aspect plays a more significant role in Portuguese. Aspect as a morpho-semantic category may be further specified by *Aktionsart*, which is a lexical semantic category and belongs to the meaning of the verb.

Keywords: Aspect; *Aktionsart*; Verbal system; Past tenses.

Zusammenfassung: In diesem Aufsatz werde ich eine Unterscheidung zwischen Aspekt und *Aktionsart* vornehmen. Für die Unterscheidung gehe ich davon aus, daß die *Aktionsart* eine wichtigere Rolle im deutschen Verbalsystem spielt, während im portugiesischen Verbalsystem der Aspekt wichtiger ist. Aspekt ist eine morpho-semanticale Kategorie und kann durch die *Aktionsart* weiter bestimmt werden. Diese ihrerseits gehört als lexikal semantische Kategorie zur Bedeutung des Verbs.

Stichwörter: Aspekt; *Aktionsart*; Verbalsystem; Vergangenheitstempora.

Palavras-chave: Aspecto; *Aktionsart*; Sistema verbal; Tempos verbais do passado.

* Este trabalho foi apresentado como conferência no dia 12 de maio de 1998, na *VII Semana da Língua Alemã*, organizada pela Área de Alemão da USP.

** A autora é professora doutora do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP

1. Introdução

Em outros artigos já tive a oportunidade de abordar questões sobre os tempos verbais do passado do alemão e do português. Nessas pesquisas, o primeiro passo inclui sempre a sua descrição a partir da noção temporal, como realizei em minha dissertação de mestrado e complementei na tese de doutorado (BATTAGLIA 1990, 1996). No mestrado, defino os tempos verbais a partir da noção temporal expressa pelo *Perfekt* e *Präteritum* do alemão e Pretérito Perfeito e Imperfeito do português, usando as teorias de REICHENBACH (1947) e BULL (1968); na tese de doutorado, estendo a análise para todos os tempos verbais do passado do alemão e do português, incluindo a *Doppelumschreibung*, que compreende dois tempos verbais do alemão que não encontram paralelo no português.

Na tese, o enfoque principal foi estabelecer parâmetros que permitissem a descrição dos tempos verbais de ambas as línguas, abordando as semelhanças e diferenças, principalmente de acordo com sua ocorrência no texto escrito. Com base na noção temporal, o falante usa os tempos verbais para classificar os eventos a partir do momento da fala em concomitantes, anteriores ou posteriores. Porém, em muitos casos, a noção temporal mostrou-se insuficiente para definir os tempos verbais porque não apreende todas as situações em que ocorrem. Além disso, a noção temporal é expressa de maneira igual pelos tempos verbais de ambos os sistemas se tomarmos por base a sua definição em REICHENBACH e BULL. No entanto, como usuários das duas línguas, verificamos que há situações em que os tempos verbais não apenas expressam a relação temporal do evento com o momento da fala, mas desempenham ainda outras funções, como por exemplo, o tipo de evento, o tipo de ação ou a maneira como o evento é descrito, em que o tempo passa a ser o fator secundário. Nesses casos, houve a necessidade de recorrer a outras características inerentes aos tempos verbais como o aspecto e modo, mas talvez não tão marcadas como a noção temporal de acordo com o contexto e a situação em que ocorrem.

2. Definição de aspecto

A descrição do aspecto é provavelmente a parte mais complexa em uma análise contrastiva entre os sistemas verbais do alemão e do português. O aspecto é expresso de maneira diferente nas duas línguas. As diferenças envolvem várias categorias, a saber: a gramática, a semântica e o léxico, ou ainda, a combinação de uma ou mais categorias, sendo que no português ora é tratada como uma categoria gramatical ora semântica, enquanto no alemão, trata-se de uma categoria lexical, a *Aktionsart*, como veremos mais adiante.

Como vimos, a primeira diferença de *aspecto* entre as duas línguas encontra-se na sua caracterização. Se no português adotamos a palavra *aspecto*, no alemão essa palavra traz problemas, pois não se trata do aspecto tal qual ocorre nas línguas românicas ou no russo. Para o alemão costuma-se usar muito mais o termo *Aktionsart* (cf. KLEIN 1974). *Aktionsart* pode ser traduzido como *modo de ser da ação* ou o *modo da ação*, no entanto, para o presente trabalho mantenho o termo alemão, porque pretendo descrever o alemão e é um termo consagrado no meio lingüístico (cf. SALES CORÔA 1985).

Como o aspecto é uma característica do sistema verbal do português, inicio a análise definindo e apresentando o aspecto a partir do português. O aspecto pode ser considerado uma categoria gramatical (SALES CORÔA 1985), morfo-semântica (COSTA 1990), ou semântica (PERINI 1996).

O termo *aspecto* tem sua origem nas línguas eslavas. No russo, por exemplo, o aspecto se realiza através de duas formas morfológicamente distintas que podem ser acrescidas aos radicais de todos os verbos em todos os níveis temporais (passado – presente – futuro). O aspecto compõe-se de um sistema binário onde a ação é descrita como perfectiva ou imperfectiva. Por ação perfectiva, entende-se a ação em seus limites, ou a ação descrita sem se ater à constituição tempo-

ral interna, isto é, de maneira global, enquanto, a ação imperfectiva descreve as diversas fases de uma ação, ou a ação é descrita através da sua constituição temporal interna, de dentro para fora, mostrando as diferentes fases de um evento (cf. COMRIE 1976).

Para o aspecto no português me atenho às duas formas – Pretérito perfeito (doravante, PP) e o Pretérito imperfeito (PI) – que expressam ações anteriores ao momento da fala. Ao definir os tempos verbais, verifiquei que ambos localizam-se na mesma posição em relação ao momento da fala, i.e., ambos descrevem os eventos no passado (cf. BULL 1968). Poderia afirmar que, do ponto de vista temporal, os eventos descritos tanto em PP quanto em PI seriam anteriores ao momento da fala e, portanto, a noção temporal estaria neutralizada. Por isso, quando há dois ou mais eventos descritos em PP e PI, o aspecto é a marca distintiva. Exemplo:

(1) Eu estava lendo, quando o telefone tocou.

Como mostra o exemplo, as formas, PP e PI, indicam eventos do passado. Porém estão em oposição entre si e, por isso, desempenham uma função diferente do que estabelecer o tempo. Nesse caso, dizemos que PP e PI estão em oposição aspectual, em que PP descreve a ação perfectiva, i.e., a ação de maneira global, e PI a ação imperfectiva, ou seja, as diversas fases do evento. Sempre que a noção de tempo está neutralizada porque as duas formas se encontram em oposição, a característica do aspecto é a que estabelece a distinção entre as duas formas, sendo que o aspecto perfectivo será sempre expresso por PP e o aspecto imperfectivo por PI. Por isso mesmo, PP e PI não permitem a substituição de uma forma pela outra.

Em sua análise contrastiva entre os tempos verbais do russo e do francês, KLEIN (1974: 76) define o aspecto a partir dos seguintes critérios básicos:

1. tratar-se de uma categoria independente do nível temporal;
2. as diferenças aspectuais ocorrerem sempre no mesmo nível temporal;
3. a duração de uma ação não estar relacionada ao aspecto;
4. o limite de uma ação (implícito no aspecto perfectivo, não excluído no aspecto imperfectivo) não ser usado como distinção;
5. haver somente dois aspectos, ou melhor, o aspecto compor-se de uma oposição binária aspectual.

Diferenças lexicais como as que existem no alemão em *jagen* (caçar) e *erjagen* (apanhar, caçar) não expressam o aspecto. O russo possui para cada um dos verbos (*jagen* e *erjagen*) um verbo com dois aspectos (KLEIN 1974: 79).

O aspecto também desempenha um papel importante no texto narrado. Neste caso, a oposição de PP e PI serve para descrever a ação da figura e o cenário/fundo, respectivamente. No texto narrado, PP é ainda empregado para descrever uma seqüência de fatos, enquanto PI é usado para descrever os detalhes que compõem o cenário.

(2) No palco a deslumbrante, a única, a eterna Sarah Bernhardt agradecia em francês os aplausos brasileiros (...). Ao final do espetáculo, quatro meninos de libré entraram em cena carregando flores a mando do imperador. (SOARES 1995: 13)

Neste exemplo, PP descreve a ação do personagem *quatro meninos de libré entraram em cena carregando flores a mando do imperador* e PI, o cenário *a eterna Sarah Bernhardt agradecia em francês os aplausos brasileiros*. Embora concentre aqui a análise nas formas de PP e PI, a noção de aspecto não se limita a elas, como descrevo na minha tese, todavia é mais evidente, mais claramente expressa nessas formas (cf. BATTAGLIA 1996).

No alemão, concentro a análise nas formas do *Perfekt* (doravante, *Perf*) e *Präteritum* (*Prät*), procurando sempre a descrição dos sistemas a partir de um paralelismo que, como vimos, não se concretiza totalmente. O *Perf* e o *Prät* são formas que, diferente de PP e PI, não se encontram em oposição quanto à noção temporal. Talvez, nesse caso, o aspecto também não possa ser considerado a característica mais marcante para a distinção entre as duas formas. No alemão, discute-se muito sobre a possibilidade de haver uma outra categoria diferente do aspecto que contribua para a distinção entre o uso de *Perf* e *Prät*, a saber: a *Aktionsart*.

3. Definição da *Aktionsart*

Até agora foi possível mostrar alguns dos procedimentos necessários para a descrição dos sistemas verbais. Além da noção de tempo e o aspecto, agora veremos a *Aktionsart*. O que o aspecto e a *Aktionsart* têm em comum? O que é *Aktionsart*? Qual a diferença entre aspecto e *Aktionsart*?

Como vimos anteriormente, o aspecto e a *Aktionsart* são categorias diferentes que podem se complementar. A *Aktionsart* é definida como uma categoria léxico-semântica.

No alemão, a noção de aspecto também está presente, como analiso na minha tese, mas não é a distinção básica entre o *Perf* e o *Prät*. Quanto à localização dos eventos descritos pelo *Perf* e pelo *Prät*, verificamos que não estão na mesma posição em relação ao momento da fala como PP e PI no português. Isso significa que do ponto de vista temporal é possível estabelecer uma diferença entre o seu uso. Por outro lado, diferente do português, há situações em que uma forma pode substituir a outra. O *Perf* é descrito, normalmente, como a forma que indica uma ação conclusa anterior ao momento da

fala, enquanto o *Prät* descreve o evento afastado do momento da fala, i.e., localiza-o no passado (cf. BATTAGLIA 1996).

Se, no entanto, essas formas podem indicar o aspecto, precisamos verificar de que maneira isso é feito, iniciando pela descrição de figura e fundo no texto narrado. O *Perf* e o *Prät* também podem descrever a figura e o fundo, mas de uma maneira diferente do que ocorre com PP e PI. De acordo com WEINRICH (1985: 93s.) a ocorrência do *Perf* e do *Prät* na oração principal e na oração subordinada seriam responsáveis pela indicação da figura e do fundo. No exemplo (3), verificamos uma das raras situações em que a posição do tempo verbal coincide com o argumento de WEINRICH, porém, é quase uma exceção.

- (3) *Mein Liebling, mein Kleines, sag mir, wie es dir geht ... immer noch diese Hitze, bei Euch ... im Garten, mit dem Wasserschlauch ... aha, dein Freund, und Papa ... eine Eidechse ... hast du gefangen ... auf dem Stein ... am Morgen ... als alle noch schliefen, im Haus ...* (GRUENTER 1994)

[Meu querido, meu filho, me diga como você está ... ainda esse calor aí ... no jardim, com a mangueira ... aha, seu amigo e papai ... uma lagartixa ... você pegou na pedra ... de manhã ... enquanto todos estavam dormindo, na casa ...]¹

Na verdade, não é a posição do tempo verbal que determina o aspecto, mas o próprio verbo. Se o aspecto é dado pelo próprio verbo, devemos considerar o significado do verbo. No alemão também é possível descrever o começo ou o fim de uma ação, ou uma ação em seu desenvolvimento. Em geral, essa característica é dada pela

1 As traduções foram feitas pela autora, fazendo-se as adaptações necessárias para a compreensão no português.

Aktionsart. No exemplo, o verbo *fangen* (pegar), no *Perf*, indica uma ação da figura, enquanto *schlafen* (dormir), no *Prät*, é um verbo que indica a duração de um evento e por isso pode descrever o fundo sobre o qual se desenrola a ação.

A *Aktionsart* é definida como uma categoria léxico-semântica, ou seja, é inerente ao verbo, faz parte do significado do radical do verbo (KLEIN 1974: 103; COSTA 1990: 23). Como parte do radical do verbo, a *Aktionsart* pode ser expressa de diferentes maneiras:

1. pelo radical do verbo sem a presença de prefixos:

(4) *blühen* (florescer); *schlafen* (dormir)

Blühen e *schlafen* são verbos durativos e imperfectivos, pois não há indícios do limite do evento.

2. pela formação da palavra:

a) através da prefixação, i.e., adiciona-se um prefixo ao radical do verbo, que muda seu significado original. A alteração implica desde uma especificação maior do verbo até a sua negação.

(5) *verblühen* (murchar); *einschlafen* (adormecer)

Em *verblühen* temos a negação do verbo *blühen* e em *einschlafen*, uma ação pontual, perfectiva, anterior a dormir. *Verblühen* e *einschlafen* possuem as características de terminativo, iniciativo e perfectivo, marcando os limites do evento. As características durativo, imperfectivo, terminativo e perfectivo seriam dadas pela *Aktionsart*.

b) através da sufixação, isto é, adiciona-se um sufixo ao radical do verbo, que muda o significado:

(6) *streichen* [passar sobre] – *streicheln* (acariciar)

O verbo *streichen* significa alisar, passar a mão sobre, uma ação única, *streicheln* indica uma ação iterativa, repetida.

c) por meios lexicais e sintáticos:

(7) Er arbeitet *immer/unaufhörlich*. (durativ)

[Ele trabalha sempre/continuamente.] (ação durativa)

(8) Er *setzt* die Maschine außer Betrieb.

[Ele coloca a máquina fora de funcionamento.]

(Ele desliga a máquina.)

No exemplo (7), os advérbios *immer* e *unaufhörlich* reforçam a duração que já é expressa pelo verbo *arbeiten*. No exemplo (8), a expressão *außer Betrieb setzen* indica uma ação terminativa, ou seja, o limite da ação.

HELBIG & BUSCHA (1990: 72ss.) destacam dois grupos básicos para a classificação da *Aktionsart*, os verbos durativos e perfectivos. ENGEL (1988: 417) estabelece três grupos de acordo com a *Aktionsart*. No primeiro grupo encontram-se os verbos cujo significado lexical compreende a característica perfectiva (*erwachen* (acordar), *zerbrechen* (quebrar)), no segundo, estão os verbos neutros em relação a essa característica (*gehen*, *singen*) e, no terceiro, os verbos imperfectivos (*schlafen*). Para ele, as características de perfectivação e imperfectivação são inerentes à *Aktionsart*, não ao aspecto.

Se a *Aktionsart* faz parte do significado do verbo, também não poderia estar presente nos verbos do português? É claro que sim. Em geral, no português, os aspectos perfectivo e imperfectivo são intensificados pelo significado do verbo, a *Aktionsart*. Mas isso não impede que em determinadas situações, um evento durativo quanto à

Aktionsart pode ser expresso por PP (o aspecto perfectivo), prevalecendo o aspecto.

(9) O Patrulheiro pensou. (durativo) (VERÍSSIMO 1995)

O verbo *pensar* indica uma ação durativa ou até mesmo um estado, que se estende no tempo. Descrito em PP, *pensar* torna-se mais pontual.

COSERIU (1976: 52), que analisa o sistema verbal do português, define o aspecto como a maneira de se observar a ação verbal no tempo e define a *Aktionsart* como uma sub-categoria do aspecto, e não como uma categoria com status próprio na língua portuguesa. Ambas as categorias são expressas de maneira semelhante ao se especificar mais o verbo.

SALES CORÔA (1985: 67) considera que

“o aspecto se limita com o modo de ser da ação: podemos caracterizar o aspecto como categoria gramatical e o modo de ser da ação como categoria léxico-semântica. Embora os limites entre estas duas categorias não possam ser rigidamente fixados na prática – como os limites entre aspecto e tempo e entre tempo e modo também não podem – uma interpretação teórica permite que os separemos. (...) Uma consequência prática desta distinção teórica seria a de se considerar modo de ser da ação toda classificação que levasse em conta a informação semântica do radical verbal.”

E termina com a seguinte definição de aspecto e modo de ser da ação:

“A variação morfológica de um radical – portador de um determinado valor semântico – é um fenômeno gramatical: é o domínio do aspecto. A variação nos valores dependentes do radical que opõe um certo verbo a todos os outros – ou uma perífrase a todas as outras – é um processo léxico-semântico: é o domínio do modo de ser da ação.” (ib.: 67)

COSTA (1990: 23) considera que a língua portuguesa inclui em seu sistema semântico “a categoria de Aspecto que pode ser atualizada através de lexemas (caso que outros preferem chamar de Modo de Ação (*Aktionsart*)), através de morfemas flexionais ou derivacionais, e de perífrases (...)”

SACKER (1977: 24) propõe para a distinção entre o aspecto e a *Aktionsart* três características básicas: O aspecto é uma categoria subjetiva, gramatical e sintática, expressa pela forma verbal através da oposição binária perfectiva e imperfectiva. A *Aktionsart* é uma categoria objetiva, lexical, expressa pelo verbo. É inerente ao lexema, ou melhor, ao significado do verbo.

4. Considerações finais

Ante o exposto acima, interpreto o aspecto como uma categoria morfo-semântica que, no português, é expressa essencialmente pelas formas de PP e PI. O aspecto realiza-se por meio de morfemas acrescentados ao radical do verbo e compõe-se de uma oposição binária: a perfectividade e a imperfectividade. O aspecto perfectivo é descrito por PP e marca os limites de uma ação, que é descrita de maneira global, sem se ater à constituição temporal interna. O aspecto imperfectivo é descrito por PI e marca o desenvolvimento de um evento que é descrito em sua constituição interna, ou seja, marca as diferentes fases do evento. No texto narrativo, o aspecto é usado para indicar a ação da figura e o fundo. O aspecto pode ainda ser atualizado pelos lexemas, ou seja, a *Aktionsart*, que é uma categoria léxico-semântica, inerente ao significado do verbo (cf. COSTA 1990).

No alemão, a noção de aspecto não é a característica mais relevante para definir o uso do *Perf* e *Prät*, e sim, a *Aktionsart*, que é uma

categoria léxico-semântica, expressa pelo significado do verbo. A *Aktionsart* pode ser alterada ou especificada por prefixos, sufixos ou outros meios lexicais e sintáticos. O evento pode ser durativo, iterativo, imperfeito e a ação pode ser pontual, perfectiva.

Referências bibliográficas

- BATTAGLIA, M.H.V. *O uso dos tempos: pretérito perfeito e imperfeito do português e Perfekt e Präteritum do alemão*. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP (mimeo), 1990.
- BATTAGLIA, M.H.V. *Os tempos verbais do passado do alemão e do português*. Tese de doutorado. São Paulo, USP (mimeo), 1996.
- BATTAGLIA, M.H.V. "Aspectos dos tempos verbais". In: *Pandaemonium Germanicum* 2, 193-204, 1998.
- BULL, William. *Time, Tense, and the Verb – A study in theoretical and applied linguistics, with particular attention to spanish*. Berkeley/Los Angeles, University of California Press, 1968.
- CASTILHO, Ataliba. "Ainda o aspecto verbal". In: *Epa – Estudos Portugueses e Africanos* 4. Campinas, Unicamp, 1984.
- COMRIE, Bernard. *Aspect. An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. London, Cambridge University Press, 1976.
- COSERIU, Eugenio. *Das romanische Verbalsystem*. Tübingen, Gunter Narr, 1976.
- COSTA, Sônia B. B. *O Aspecto em português*. São Paulo, Contexto, 1990.
- ENGEL, Ulrich. *Deutsche Grammatik*. Heidelberg, Groos, 1988.
- HELBIG, G. & J. BUSCHA. *Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländer-Unterricht*. 2a. ed. Leipzig, VEB Enzyklopädie, 1991.
- KLEIN, Horst G. *Tempus, Aspekt, Aktionsart*. Tübingen, Max Niemeyer, 1974.

- MARKUS, Manfred. *Tempus und Aspekt*. München, Wilhelm Fink, 1977.
- MUGLER, Alfred. *Tempus und Aspekt als Zeitbeziehungen*. München, Wilhelm Fink, 1988.
- SALES CORÔA, Maria Luiza M. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica*. Brasília, Thesaurus, 1985.
- SAVEDRA, Monica. "Tempo passado em figura e fundo". In: *Projekt* 11, 16-19, 1993.
- WEINRICH, Harald. *Tempus. Besprochene und erzählte Welt*. Stuttgart, Kohlhammer, 1985.

Textos dos exemplos

- GRUENTER, Undine. "Place Dauphine". In: GRUENTER, Undine. *Das gläserne Café. Erzählungen*. Frankfurt/Main, Fischer, 9-19, 1994.
- SOARES, Jô. *O Xangô de Baker Street*. 2a. ed., São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- VERÍSSIMO, Luís Fernando. "Lingüicinhas". In: *Revista Domingo do Jornal do Brasil*. Ano 20, nº 1.009, 11, 3/9/1995.